

Outros navios: design, identidade e memória na restituição e repatriação de objetos afro-diaspóricos

Link para o artigo completo: <https://doi.org/10.36704/pendes.v6i1.10981>

Jean Carlos de Oliveira

Universidade Anhembi Morumbi

<https://lattes.cnpq.br/1694417479425331>

jean.artec@gmail.com

Priscila Almeida Cunha Arantes

Universidade Anhembi Morumbi

<http://lattes.cnpq.br/9220155250600700>

priscila.arantes@animaeducacao.com.br

Resumo

O artigo examina como os museus, enquanto espaços de memória, podem atuar na resistência à colonialidade do poder ao promover contranarrativas e práticas de restituição e reparação cultural. A partir das perspectivas apresentadas por Priscila Arantes, em *Há uma Gota de Sangue em Cada Museu* (2019), e por Paula Santos Menezes e Estefania Pinol Álvarez, em *A Descolonização dos Museus e a Restituição das Obras de Arte Africanas* (2019), argumenta-se que tanto a contramemória no espaço expositivo quanto a restituição de bens culturais saqueados são estratégias complementares que reumanizam narrativas e sujeitos historicamente marginalizados. Fundamentado em autores como Aníbal Quijano e Achille Mbembe, este trabalho explora os museus como arenas de disputas políticas e culturais, propondo uma nova ética relacional que desafie hierarquias coloniais e reposicione as narrativas históricas, seja por meio da repatriação física de objetos ou, na sua impossibilidade, a repatriação digital.

Palavras-chave

design decolonial; repatriação cultural; repatriação digital; objetos africanos e indígenas.

Other ships: design, identity and memory in the restitution and repatriation of afro-diasporic objects

Abstract

*The article examines how museums, as spaces of memory, can act in resistance to the colonality of power by promoting counter-narratives and practices of restitution and cultural reparation. Based on the perspectives presented by Priscila Arantes, in *Há uma Gota de Sangue em Cada Museu* (2023), and by Paula Santos Menezes and Estefania Pinol Álvarez, in *A Descolonização dos Museus e a Restituição das Obras de Arte Africanas* (2019), it argues that both counter-memory in the exhibition space and the restitution of looted cultural goods are complementary strategies that rehumanize historically marginalized narratives and subjects. Based on authors such as Aníbal Quijano and Achille Mbembe, this work explores museums as arenas for political and cultural disputes, proposing a new relational ethic that challenges colonial hierarchies and repositions historical narratives, whether through the physical repatriation of objects or, if this is impossible, digital repatriation.*

Keywords

Decolonial design; cultural repatriation; digital repatriation; african and indigenous objects.